



CAIXA DE CRÉDITO
AGRÍCOLA MÚTUO DE
POMBAL, C. R. L.

1

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Pombal, C.R.L.

[CONTACTOS]

Praça da República
Apartado 83
3100-568 POMBAL
(Tel) 236 209 380
(Fax) 236 209 381
(E-mail) pombal@creditoagricola.pt

(da direita para a esquerda)

Carlos Alberto Courelas
Vogal

Diamantino de Jesus Leal
Presidente do Conselho de Administração

Vitor Costa
Vogal

TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI



A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Pombal foi constituída em 1917, celebrando este ano o seu centenário.

Desde a sua fundação desenvolveu a sua atividade sediada no Grémio da Lavoura, onde se manteve até 1981, ano em que foram adquiridas as instalações no Largo de São Sebastião. É nesta fase que a Caixa inicia uma impressionante dinâmica de crescimento.

Durante bastante tempo manteve a sua atividade circunscrita à sede do concelho, instalando a sua primeira delegação em 1982 na freguesia do Louriçal.

Em outubro de 1992 entrou em funcionamento aquela que é hoje a sua sede. Edifício moderno, visionário do crescimento do Crédito Agrícola, dotado de inúmeras salas e equipamentos que permitiram e permitem responder às necessidades não só da instituição, como também da comunidade.

Posteriormente, a Caixa foi alargando a sua atividade a todo o concelho de Pombal, abrindo agências na maioria das dezassete freguesias do concelho. Em outubro de 2005 surge a fusão com a CCAM de Vila Nova de Anços, com atividade no concelho de Soure, Condeixa-a-Nova e Penela.

Ao longo dos últimos anos, a Caixa foi eleita para ocupar vários cargos nos órgãos centrais do Grupo Crédito Agrícola, assumindo, neste momento, a Presidência do Conselho Geral e de Supervisão da Caixa Central.

Atualmente, a Caixa dispõe de vinte e três agências, que abrangem o concelho de Pombal, Condeixa-a-Nova, Penela e Soure. Possui atualmente 111 colaboradores e mais de 16.000 associados. Em 2016, fruto da sua atividade na área social referida, alcançou cerca de 400 milhões de euros em Depósitos e um Crédito Concedido de sensivelmente 190 milhões, obtendo aproximadamente 70 milhões de euros de Capitais próprios, traduzidos num rácio de solvabilidade de 36% e um resultado líquido superior a 3 milhões de euros, a que correspondeu um *Cash Flow* de sensivelmente 2 milhões de euros.

Entrevista ao Presidente do Conselho de Administração da CCAM de Pombal, Diamantino de Jesus Leal

A CCAM de Pombal celebra este ano um século de existência. É uma data extremamente importante para a instituição. O que sente ao comemorá-la?

Há um misto de sentimentos: alegria e orgulho por sentirmos que temos vindo a conseguir honrar os nossos antepassados e predecessores e alguma apreensão e angústia pela complexidade e imprevisibilidade dos tempos que atravessamos.

Que iniciativas serão desenvolvidas no âmbito das Comemorações do Centenário da CCAM de Pombal?

O ponto alto será a cerimónia oficial que se realizará no próximo dia 3 de junho, em que será apresentado o livro do centenário e onde contamos com a presença da comunidade, através das autarquias e coletividades, para além da família do Crédito Agrícola. Teremos também uma celebração religiosa designada por “Missa Brevis”. Já se realizou igualmente uma iniciativa interna, exclusiva para colaboradores e órgãos sociais, que distinguiu os colaboradores com mais antiguidade.

100 Anos de existência transparecem um conhecimento profundo e uma ligação muito forte da Caixa à região onde está inserida. Como avalia o papel da Caixa na Região?

A Caixa tem tido um papel de enorme importância no desenvolvimento socioeconómico da região. O facto de procurar privilegiar os parceiros locais na admissão de colaboradores, na contratação de fornecedores, contribui para a criação de emprego, criação de riqueza e consequente fixação das populações, contribuindo assim para a diminuição das assimetrias regionais. Os associados e clientes, regra geral, têm percecionado bem o papel do Crédito Agrícola, daí que sejamos detentores de uma elevada quota de mercado. Os nossos principais desafios passam por prestar um serviço com elevada relação qualidade – preço e, concomitantemente conseguir transmitir a ideia de que toda a comunidade tem muito a ganhar com a sua relação com o Crédito Agrícola.

A Caixa tem demonstrado ao longo dos anos uma sustentabilidade muito forte, apesar das condicionantes económicas que têm limitado a atividade bancária e a sua rentabilidade, que tem permitido alcançar resultados crescentes.

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



LEGENDA

1 - Edifício da sede em Pombal

2 - Interior do edifício da sede em Pombal



SAIBA MAIS SOBRE A CCAM DE POMBAL



2

Quais os principais fatores que aponta para este sucesso?

A estratégia seguida é muito simples de descrever e muito difícil de executar. Prudência nos investimentos e poupança em todas as atividades operacionais, ou seja, uma luta persistente contra os desperdícios sejam de que género for. Sendo também de destacar o forte empenho e dedicação das diversas equipas de colaboradores.

A CCAM de Pombal sempre assumiu uma postura social muito forte, apoiando e promovendo o desenvolvimento da região e da sua população nos vários quadrantes da sociedade. Que ações desenvolvem neste sentido?

Na nossa opinião não pode haver desenvolvimento económico sustentado sem desenvolvimento social. Daí que esteja no nosso ADN o apoio continuado às instituições e coletividades da nossa região. Anualmente apoiamos financeiramente algumas centenas de iniciativas. Desde bolsas de estudo, equipas desportivas, prémios para os melhores alunos, filarmónicas, misericórdias, bombeiros, até à festa da mais pequena aldeia, apoiamos todas as agremiações que nos solicitam apoio. Mas, a nossa colaboração passa também por outro tipo de ações como a cedência de espaços (auditório, anfiteatro) para atividades de interesse coletivo.

Em seu entender, quais os fatores que poderão contribuir para o desenvolvimento da área social da Caixa? Como avalia a atividade agrícola da área social da Caixa?

O estado atual do nosso tecido económico não deverá diferir muito do todo nacional. No entanto, o sector da construção civil teve um peso fortíssimo na atividade económica da nossa área social. Como todos sabemos a crise neste sector revelou-se ainda mais grave que no conjunto da nossa economia. A perda acentuada de empregos e rendimentos afeta os outros sectores, nomeadamente o pequeno comércio, os serviços, etc. Notam-se alguns sinais de melhoria, mas ainda é cedo para se concluir que seja sustentada e duradoura.



Quanto à atividade agrícola, esta é bastante heterogénea, quer na produção, quer na dimensão. Predomina a pequena propriedade, mas também existem propriedades de maiores dimensões, principalmente na orizicultura e na floresta. A proximidade de agro-indústrias de referência tem sido importante para a sobrevivência de outras atividades como a avicultura e a silvicultura. Existem também alguns casos de sucesso a nível dos produtos endógenos, como é o caso do queijo e também no sector hortícola.

"Os nossos principais desafios passam por prestar um serviço com elevada relação qualidade — preço e, concomitantemente conseguir transmitir a ideia de que toda a comunidade tem muito a ganhar com a sua relação com o Crédito Agrícola."

"Na nossa opinião não pode haver desenvolvimento económico sustentado sem desenvolvimento social. Daí que esteja no nosso ADN o apoio continuado às instituições e coletividades da nossa região."

LEGENDA

3 - Agência de Soure

O que perspectiva em termos do novo Programa de Desenvolvimento Rural no que respeita à atividade da Caixa e do investimento no sector?

Pensamos que poderá constituir-se como um elemento fundamental para a viabilização económico-financeira de projetos no sector primário. Por essa via terá grande potencial no sentido de permitir a entrada de promotores bem mais jovens, com níveis de qualificação mais elevados, como aliás tem vindo a verificar-se nos últimos tempos. Dada a especificidade do sector, e os mais diversos riscos envolvidos, os apoios estatais são fundamentais para a sua sustentabilidade.



4

LEGENDA

4 - Agência de Penela

5 - Agência de Condeixa-a-Nova

De qualquer forma não padecemos do principal problema que afetou a banca – a falta de liquidez – o que nos permitiu atravessar esta situação de uma forma menos gravosa. Contribuir para a afirmação do Grupo CA como Grande Grupo Financeiro Nacional e potenciar a cultura de Grupo, respeitando princípios fundamentais como sejam a autonomia e a solidariedade.

Como avalia a relação da CCAM de Pombal com a CONFAGRI?

Tem sido uma relação muito profícua e cooperante. A CONFAGRI tem respondido pronta e afirmativamente a alguns convites nossos para a realização de sessões de esclarecimento, seminários, etc. Muitos deles realizados ao fim de semana. Da parte da CCAM Pombal tem havido, também, abertura total para colaborar em tudo quanto seja necessário.

Nesta importante data, que constitui um marco na história da instituição que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

É um apelo no sentido de que continuem a confiar no trabalho do Crédito Agrícola, de que aconselhem os seus familiares e amigos a fazê-lo também. Só dessa forma conseguiremos criar um “círculo virtuoso” que traga maior desenvolvimento, mais oportunidades e mais solidariedade para as nossas comunidades. ●



5

"A Caixa tem tido um papel de enorme importância no desenvolvimento socio-económico da região."

As comemorações constituem também bons momentos para se fazerem balanços do que tem sido feito e de perspetivar o futuro. Quais são os principais objetivos futuros da Caixa?

O Grupo CA, tal como os seus concorrentes, enfrenta uma crise económica bastante grave e complexa. As razões geralmente aceites para a existência desta crise nada têm a ver com a postura e os métodos do C.A. No entanto, as suas consequências também nos atingiram.